Necrópoles muçulmanas na Sicília e em Malta na Idade Média (827-1240 EC)

Muslim Necropolis in Sicily and Malta in the Middle Ages(827-1240 CE)

Thomas Bonnici *
Universidade Estadual de Maringá

Resumo

Esse ensaio elenca e descreve as necrópoles islâmicas de Sicília e Malta e analisa os dados arqueotanatológicos recuperados. A significante escassez de documentos contemporâneos referentes à ocupação e à estada islâmica na Sicília e em Malta entre os séculos 9 e 11 é suplementada por achados arqueológicos, especialmente em necrópoles, os quais fornecem dados sobre o quotidiano dos habitantes muçulmanos. Os resultados preliminares revelam expansão de aldeias, períodos de prosperidade e outros de fome, estratificação da sociedade islâmica e indícios de atitudes religiosas.

Palavras-chave: Sicília e Malta islâmicas; necrópoles; inter-relacionamentos; arqueotanatologia.

Abstract

Current paper lists and describes Muslim cemeteries in medieval Sicily and Malta and analyzes archeothanatological data produced. The grave lack of contemporary documents on Muslim occupation and settlement in Sicily and Malta between the 9th and 11th centuries is supplemented by archeological data, especially from cemeteries, which provide data on the daily lives of Muslims. Preliminary results reveal the expansion of villages, periods of prosperity and periods of famine, social division of the population and clues on religious attitudes.

Keywords: Muslim Sicily and Malta; cemeteries; interrelationships; archeothanatology.

● **Enviado em: 25/08/2018**
● **Aprovado em: 10/09/2018**

* Professor titular (aposentado) no Departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

O sucesso das ocupações territoriais da Ásia e do norte da África por vários exércitos árabes, iniciadas no século 7 EC, incentivou, pelo ideologia do *jihad*, uma expansão maior, materializada pela invasão e conquista da península ibérica e do território gaulês de Septimania. Como é evidente, a expansão árabe produziu mudanças político-sócio-religiosas radicais nos países da bacia do Mar Mediterrâneo no início da Idade Média[1].

Talbi[2] e Metcalfe[3] elencam várias incursões árabes-berberes contra a Sicília entre 652 e 827 EC. No imaginário dos povos de Ifriqiya, a Sicília era uma ilha rica com terras férteis e cidades com grandes populações. Segundo os relatos do autor anônimo (séc. 10 EC) de *Tar'ikh jazirat Siqilliyya* e de Ibn al-Athir (1160-1233) em *Al-Kamil fi at-Tarikh* (AMARI, 1880)[4], a Sicília foi invadida em julho de 827 EC, a partir do porto ocidental de Mazara; o arquipélago maltês tornou-se parte de *dar al-Islam* em 870, e várias incursões (*ghazwah*) foram executados contra a Calabria (*al-'ard al-kabira*: a terra grande) para a aquisição de escravos e butim. Todavia, somente Sicília (827-1090) e Malta (870-1127) foram efetivamente ocupadas com governança islâmica acoplada a uma profunda arabização e islamização da população durante mais de duzentos e cinquenta anos.

Frequentemente há uma tendência de populações europeias modernas vivendo em territórios outrora ocupados por muçulmanos de ignorar ou esquecer parte de sua história. Todavia, a cultura material (idioma, topografia, cerâmica, moedas, túmulos) aflora em todas as partes. Atualmente a Sicília e Malta (com menos intensidade) se orgulham da herança islâmica de mais de 250 anos, a qual foi ignorada e frequentemente acoplada à construção do preconceito islamofóbico por vários séculos[5].

Necrópoles muçulmanas na Sicília e em Malta

É muito intrigante o fato que, relativamente à grande população muçulmana na Sicília e em Malta, talvez meio milhão durante o período mais próspero[6], poucas necrópoles islâmicas

1 Obras recentes que descrevem concisamente esses eventos são FLETCHER, Richard. *Moorish Spain*. Berkeley, University of California Press, 2006; KENNEDY, Hugh. *Muslim Spain and Portugal*. New York, Longman, 2014; GLICK, Thomas. *Islamic and Christian Spain in the Early Middle Ages*. Leiden, Brill, 2005.
2 TALBI, Mohammed. *L´émirat aghlabide, 184-296/800-909*. Paris, Adrien-Maissoneuve, 1966.
3 METCALFE, Alex. *Muslims and Christians in Norman Sicily*. London, Routledge, 2010.
4 As traduções desses dois textos para o italiano se encontram em AMARI, Michele. *Biblioteca arabo-sicula*. Torino, Ermanno-Loescher, 1880.
5 DALLI, Charles. *Malta: The Medieval Millennium*. Malta, Midsea Books, 2006.
6 CHIARELLI, Leonardo. *A History of Muslim Sicily*. Malta, Midsea Books, 2018

foram descobertas até o presente. A raridade das necrópoles muçulmanas, mesmo onde havia grande concentração de populações, chega a ser muito eloquente no que diz respeito à construção da alteridade do outro diferente e ao esquecimento deliberado dessa fase histórica no contexto do período cristão subsequente. Sem dúvida, um dos mais relevantes itens na arqueologia moderna em território europeu de *dar al-Islam* medieval refere-se à investigação de necrópoles e seus conteúdos, as quais revelam uma série de informações sobre a topologia, a população (sexo, idade, comida, patologias, causa mortis), etnia (árabes, ifiqiyanos, berberes, autóctones), a variedade de ritos usados (tipologia de posições, orientação corporal), a proximidade aos assentamentos, o período da sepultura (época aglábida, fatímida, normanda), a epigrafia árabe nas estelas funerárias, e outros dados, extremamente relevantes diante da relativa ausência de documentos. Essa analise descreve os sítios principais de necrópoles muçulmanos da Sicília e de Malta, investiga a tipologia das sepulturas e avalia os dados sociodemográficos recuperados para se ter uma noção mais aprofundada da estada de muçulmanos em solo europeu entre 827 e 1250 EC.

Sítios sicilianos

Na Sicília, até o momento, as necrópoles muçulmanos[7] ou *al-maqabir* foram encontrados em Caliata (Agrigento), Caltanissetta (Caltanissetta), Castelbuono (Palermo), Cefalù (Palermo), Entella (província de Palermo), Mineo (Catânia), Monte Iato (Palermo), Monte Maranfusa/Calatrasi (província de Palermo), Palermo (capital), Segesta (Trápani) e Selinunte (Trápani). Ao contrário da arqueologia espanhola referente a necrópoles, o estudo de necrópoles sicilianas encontra-se ainda numa estado embrionário e as pesquisas sobre topografia e estratificações deixam muito a desejar, de tal forma que os resultados das análises (a maioria preliminares) das necrópoles podem não ser muito esclarecedores. Segue-se uma análise dos sítios mencionados acima e a descrição das necrópoles e túmulos encontrados.

Caliata

Caliata, perto da cidade de Montevago, província de Agrigento, sudoeste da Sicília, foi um assentamento medieval (séc. 9 até c. 1250). A necrópole de Caliata com 27 túmulos, com

[7] O termo árabe *al-qabr* (pl. *al-maqabir*) pode significar o túmulo, ou um agrupamento de túmulos, ou o cemitério.

orientação nordeste e sudeste, fica a leste do assentamento medieval. Somente três túmulos se encontravam com a cobertura de pedra. Os túmulos são estreitos e os esqueletos foram dispostos sobre seu lado direito, com o crânio colocado ao leste, segundo o rito muçulmano. Falta uma datação precisa sobre o desenvolvimento da necrópole [8].

Caltanissetta (Qal´at al-nisa')

Caltanissetta jamais foi mencionada pelos cronistas árabes. O assentamento, porém, foi documentado por Malaterra[9] no século 11, e denominada *oppidum* por Falcandus[10] e *qasr* por Al-Idrisi[11] no século 12. Foram encontrados túmulos com esqueletos posicionados sobre o lado direito, com o crânio voltado na direção leste, dentro da abside da abadia normanda de Santo Spirito[12]. Fiorilla[13] afirma que os túmulos estavam relacionados a um assentamento muçulmano do século 11 e preexistiam à abadia normanda edificada no início do século 12 e consagrada em 1153. Evidentemente a contiguidade da abadia e dos túmulos islâmicos não deixa de ser problemática. Provavelmente a abadia e os túmulos não eram coexistentes e pode ser que a necrópole precedesse cronologicamente a construção da igreja. A contiguidade poderia significar a persistência da aldeia muçulmana, perto da qual se ergueu uma fundação eclesiástica normanda para o controle e a conversão dos muçulmanos[14]. Contudo, devido à presença da *ceramica invetriata* sículo-muçulmana, o assentamento muçulmano ainda existia durante o período normando.

8 CASTELLANA, Giuseppe. La necropoli di rito muçulmano do Caliata presso Montevago. In CASTELLANA, Giuseppe. (ed.) *Dagli scavi di Montevago e di Rocca d´Entella*: un contributo di conoscenze per la storia dei musulmani della Valle del Belice dal X al XIII secolo. Atti del convegno nazionale. Montevago, 27-28 ottobre 1990. Agrigento, 1992, p. 223-229.

9 MALATERRA, Geoffrey. *The Deeds of count Roger of Calabria and Sicily and of his brother duke Robert Guiscard*. Translated by Kenneth Baxter Wolf. Ann Arbour, University of Michigan Press, 2005.

10 FALCANDUS, Hugo. *The History of the Tyrants of Sicily by 'Hugo Falcandus' 1154-1169*. Translated by Graham A. Loud and Thomas Wiedermann. Manchester, MUP, 1998.

11 AL-IDRISI, Muhammad. *Il libro di Ruggero*. Traduzione e note di U. Rizzitano. Palermo, Flaccovio, 1994.

12 A abadia do Santo Spirito foi atestada em 1093, mas o edifício existente foi construído entre 1105 e 1112: GARUFI, Carlo Alberto. *I documenti inediti dell´epoca normanna in Sicilia*. Palermo, Società Siciliana per Storia Patria, 1899; WHITE, Lynn Townsend. *Latin Monasticism in Norman Sicily*. Whitefish: Literary Licensing LLC, 2011.

13 FIORILLA, Salvina. Caltanissetta medievale: 'l´oro del grano' e lo sviluppo della città. In GELICHI, Sauro. (Ed.) *I Congresso nazionale di archeologia medievale.* Firenze: All´insegna del giglio, 2015, p. 36-40.

14 O fenômeno de necrópoles islâmicas perto de igrejas cristãs era relativamente comum na Espanha. Mesmo na Sicília, as igrejas normandas eram edificadas sobre as mesquitas preexistentes ao redor das quais havia cemitérios islâmicos. A construção das igrejas cristãs contribuiu para a fase da obliteração da existência do cemitério da memória coletiva cristã. Veja ROBLES FERNÁNDEZ, A.; RAMÍREZ AGUILA, J.A.; NAVARRO SANTA-CRUZ, E. Influencia de las mentalidades en el urbanismo andalusí: la interacción funcional de baños y cementerios en Murcia. *Actas IV Congreso de arqueología medieval española*. Alicante, 1994, p. 96-97.

Castelbuono

Em Castelbuono, um município da Grande Palermo, foi encontrado um túmulo com esqueleto em decúbito lateral direito. Parece que o sítio foi ocupado por uma população muçulmana antes da construção da fortaleza angevina em 1269[15].

Cefalù (Jafludhi)

Vários esqueletos foram encontrados em decúbito lateral direito no lado interno das muralhas da fortaleza sobre a Rocca di Cefalù que domina a cidade siciliana portuária do mesmo nome. Tullio[16] comenta, sem provas a respeito da cronologia ou do episódio bélico, que são sepulturas de soldados muçulmanos caídos em combate e enterrados com pressa no lugar.

Monte Maranfusa ou Calatrasi

Monte Maranfusa (com o castelo de Calatrasi no seu cume) fica no parque arqueológico de Roccamena, uma aldeia na Grande Palermo, e abriga uma necrópole muçulmana com 17 sepulturas, datados entre o século 11 e 13, descrita por Spatafora[17] e Bagnera & Pezzini[18]. Todos os esqueletos estão em decúbito lateral destro, exceto um que foi deposto em decúbito dorsal numa sepultura mais larga e profunda. São 18 indivíduos, 5 homens (um jovem e quatro adultos), 2 mulheres e 11 crianças (3 prematuros; 8 com idade entre 0 e 6 anos). Uma sepultura contém duas crianças prematuras. O formato e a robusteza dos ossos dos adultos poderiam indicar uma origem berbere. Di Salvo[19] sustenta que a análise patológica dos crânios e dos ossos, especialmente dos mais jovens, revela profunda anemia e déficit alimentar. Spatafora[20] opina que a posição da necrópole, a alta taxa de mortalidade infantil e

15 SANTORO, Rudolfo. *Castelli medievali di Sicilia*. Palermo: Assessorato dei beni culturali ambientali e della pubblica istruzione, 2001.

16 TULLIO, Amedeo. *La Rocca di Cefalù:* Recupero architettonico ed indagini archeologiche. Cefalù: Kefagrafica, 1995.

17 SPATAFORA, Francesca. *Guida breve di Maranfusa/Calatrasi.* Palermo:Assessorato dei beni culturali e dell´identità siciliana, 2015.

18 BAGNERA, Alessandra; PEZZINI, Elena. I cimiteri di rito musulmano nella Sicilia medievale. Dati e problemi. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 231-302.

19 DI SALVO, Rosaria. I musulmani della Sicilia occidentale: aspetti antropologici e paleopatologici. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 389-408.

20 SPATAFORA, Francesca. Testemonianze medievali a Monte Maranfusa. In CASTELLANA, G. (ed.) *Dagli scavi di Montevago e di Rocca d´Entella*: un contributo di conoscenze per la storia dei musulmani della Valle del Belice dal X al XIII secolo. Atti del convegno nazionale. Montevago, 27-28 ottobre 1990.

as condições de subnutrição são atribuídas à situação bélica durante o assédio de Frederico II contra os muçulmanos do oeste siciliano.

Lentini (Lantini)

A arqueóloga Beatrice Basile[21] registra uma necrópole de rito islâmico descoberta em Lentini, ao sul da cidade siciliana de Catânia. Análises antropológicas indicam um grupo de muçulmanos no exército de Federico II, ligados ao *Castrum Veterum*, e não membros da comunidade da aldeia abitada durante o período islâmico.

Monte Catalfaro, Mineo (Qa'al Minaw)

Mineo, um município oriental da Sicília, também perto de Catânia, abriga o Monte Catalfaro (Qa'al al-Far) em cujo depressão se encontra uma necrópole, descoberto em 1998-1999, com quatro túmulos. Arcifa[22] descreve dois túmulos, datados para meados do século 12, os quais tinham esqueletos dispostos sob o lado direito e o crânio voltado ao sudeste: uma mulher e um homem de aproximadamente 30 anos. Próximo a essas sepulturas de rito islâmico, foi encontrada outra sepultura com o esqueleto de um homem adulto deposto com os braços cruzadas sobre o peito, ou seja, uma sepultura cristã. Baseada em dados estratigráficos, essa sepultura é posterior às duas sepulturas islâmicas, ou seja, no período hohenstaufen do castelo construído sobre o Monte Catalfaro. Todavia, parece que a área sepulcral é muito mais extensa e vai até o declive ao sul. Nesse lugar, dois esqueletos foram encontrados em péssimo estado de conservação devido a atividades agrícolas.

Selinunte (Rahal al-Asnam)

Famosa desde a antiguidade (651 aEC), Selinunte, no município de Castelvetrano, ao sul de Trapani, é atualmente o maior parque arqueológico da Europa. As escavações dos séculos 19 e 20 revelaram uma aldeia medieval e uma necrópole muçulmana ao sul do

---

Agrigento, 1992, p. 136-140. Veja também SPATAFORA, Francesca. *Guida breve di Maranfusa/Calatrasi.* Palermo: Assessorato dei beni culturali e dell´identità siciliana, 2015.

21 In BIETTI SESTIERI, Anna Maria; LENTINI, Maria Costanza; VOZA, Giuseppe. *Sicilia Orientale ed Isole Eolie*. Forlì: ABACO, 1995.

22 ARCIFA, Lucia. Dinamiche insediative nel território di Mineo tra tardoantica e basso-medioevo. Il castrum de Monte Catalfaro. In *Mélanges de l´École française de Rome*, École française de Rome, 2001, v. 113, p. 269-331.

Templo C. Gabrici[23] narra que encontrou vários esqueletos em fossos de profundidade até 1 m, dispostos em decúbito lateral direito. Todavia, Bagnera & Pezzini[24] e Molinari[25] afirmam que, embora seja uma necrópole islâmica, não há elementos arqueológicos seguros para datá-la nem para precisar a relação necrópole-aldeia.

Segesta

Em Segesta, um município na região noroeste da Sicília, na província de Trápani, foi descoberta uma necrópole islâmica entre o castelo de Segesta e os muros do teatro do séc. 3 aEC. Molinari[26] narra que a necrópole, com mais de 70 sepulturas, encontra-se na área da *summa cavea* do teatro, ao lado do assentamento, com as sepulturas dispostas em direção oeste. Datada entre os séculos 12 e 13, a necrópole é constituída de sepulturas escavadas na rocha, com pouca profundidade, cobertas com lajes planas de pedra calcária. Os esqueletos foram dispostos segundo o rito islâmico, exceto um colocado em posição supina. Setenta esqueletos foram contabilizados: 23 homens, 23 mulheres e 24 de gênero indefinido, entre a idade pré-natal até a idade adulta. Os dados antropológicos do grupo humano de Segesta mostram maior heterogeneidade nos homens mais do que nas mulheres, ou seja, todos os homens são dolicomórficos, enquanto algumas mulheres têm algumas características braquimórficas. Di Salvo[27] sustenta que os muçulmanos sicilianos, especialmente aqueles que se estabeleceram nos sítios estratégicos entre os séculos 11 e 13 apresentam maior afinidade antrópica em contraste aos muçulmanos extra-insulares (ifriqianos) de Palermo do século 10.

Os esqueletos dos adultos revelam várias patologias, inclusive artrose vertebral e articular, porosidade crânica e *orbitalia cribra*, esses últimos dois fatores são sinônimos de anemia e deficiência alimentar. Destaca-se uma mulher morta no nono mês de gestação, provavelmente devido a problemas com a gravidez. Outro esqueleto feminino mostra um

23 GABRICI, Ettore. *Selinunte:* Ripresa degli scavi sull´Acropoli. Roma: Tipografia della R. Accademia Nazionale dei Lincei, 1923.

24 BAGNERA, Alessandra; PEZZINI, Elena. I cimiteri di rito musulmano nella Sicilia medievale. Dati e problemi. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 231-302.

25 MOLINARI, Alessandra. Insediamento rurale e fortificazioni nella Sicilia occidentale in etá bizantina. Vecchi e nuovi dati su Segesta e Selinunte. In CARRA BONACASA, Rosa Maria. *Byzantino-Sicula IV*. Atti del I Congresso internazionale di archeologia della Sicilia bizantina. Palermo: Istituto siciliano di studi bizantini e neoellenici, 2003, p. 323-354.

26 MOLINARI, Alessandra. *Segesta II*: il castello e la moschea (scavi 1989-1995). Palermo: Flaccovio, 1997.

27 DI SALVO, Rosaria. I musulmani deela Sicilia occidentale: aspetto antropologici e paleopatologici. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 389-408.

buraco quadrangular na região occipital causado por trepanação do crânio. Pela situação do buraco no crânio da mulher islâmica e pelo status da cicatrização, pode-se dizer que os instrumentos usados não eram os mais apropriados e que ela não sobreviveu mais do que um mês após a intervenção. Sabe-se que intervenções cirúrgicas foram também praticadas por leigos na arte médica. Como não há nenhuma notícia de nomes de médicos famosos nessa região ocidental da Sicília e, levando em conta a instrumentalização usada, pode-se dizer que um profissional sem qualificação deve ter operado a mulher muçulmana.

Entella

Gelichi [28], Corretti [29] e Guglielmino[30] registram que na antiga cidade de Entella, no noroeste do atual município de Contessa Entella, na região ocidental da Sicília, há três sepulturas isoladas islâmicas e quatro áreas com túmulos islâmicos. Três das quatro áreas estão aos pés da montanha perto da estrada que vai à cidade. As necrópoles A e B foram dispostas sobre necrópoles helênicas preexistentes. Somente a necrópole A foi investigada com profundidade e datada entre os séculos 11 e 13. A necrópole C, *extra moenia*, foi parcialmente analisada. A necrópole D, na planície da estrada rural, ainda não foi escavada. As sepulturas encontram-se na planície: dois túmulos com esqueletos adultos foram encontrados à margem da estrada e uma sepultura com esqueleto infantil foi descoberto no pavimento e dentro da fortaleza.

Di Salvo[31] e Spatafora, Di Salvo, Schimmenti[32] afirmam que todas as sepulturas da Necropole A foram cavadas na terra. Elas são muito estreitas e os esqueletos dispostos em decúbito lateral direito. São mais de sessenta sepulturas, algumas em péssimas condições. Há 47 esqueletos: 38 adultos (14 homens, 16 mulheres, 8 de gênero indefinido) e 8 jovens (2 com idade inferior a um ano). O grupo humano de Entella da necrópole A mostra feições mediterrâneas com tendências de populações berberes de Ifiriqiya.

28 GELICHI, S. Entella e il Castello di Pizza della Regina: um avvio della ricerca. In *III Giornate internazionali di studi sull´area elima*. Pisa: Gibellina, 2000, p. 653.

29 CORRETTI, A. Entella. In ANDALORO, M**;** CADEI, A.; DI STEFANO, C.A. *Federico e la Sicilia:* dalla terra alla corona. Palermo: Lombardi, 1995, p. 93-94

30 GUGLIELMINO, R. La necropoli islâmica di Entella. In ANDALORO, M**;** CADEI, A.; DI STEFANO, C. A. *Federico e la Sicilia:* dalla terra alla corona. Palermo: Lombardi, 1995, p. 111-118.

31 DI SALVO, Rosaria. I musulmani della Sicilia occidentale: aspetto antropologici e paleopatologici. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 389-408.

32 SPATAFORA, Francesca; DI SALVO, Rosaria; SCHIMMENTI, Vitoria. Entella: la necropoli islamica di Contrado Petraro. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2006, v. 118, n. 2, p. 301-312.

A Necrópole C em Entella, na região de Petraro, próximo à necrópole A, é uma área extensa, *extra moenia*, perto da estrada que leva à aldeia. Compreende, até agora, 21 sepulturas, cavadas na rocha e cobertas com lajes simples, ou seja, uma tipologia amplamente difusa no mundo islâmico. Há 13 esqueletos masculinos adultos e 8 esqueletos femininos (4 adultas; 2 jovens; 2 jovens adultas). Há também uma única criança, provavelmente do sexo feminino, entre 7 e 12 anos, fato que contrasta com a grande porcentagem de mortalidade infantil encontrada em outras necrópoles muçulmanas. As análises antropomórficas mostram uma população caracterizada por estatura alta, testa alongada, rosto quadrado, nariz pequeno e alargado, proeminentes arcadas supraciliares, ou seja, com tendências afro-mediterrâneas (tipos berberes). Embora a patologia dentária não seja grave, os adultos foram acometidos por artrose vertebral e articular devido a trabalhos árduos e a defeitos articulares. Os túmulos estão distribuídos regularmente e direcionados em sentido norte-sul. Os esqueletos seguem o típico rito muçulmano, ou seja, dispostos em decúbito lateral direito com o crânio voltado para o sudeste, para Meca. A absoluta falta de alfaias ou apetrechos fúnebres indica a austeridade da tradição islâmica, semelhante a todos os outros túmulos até agora descobertos na Sicília.

Quando se comparam as duas populações (sua etnia, estatura alta para os homens e acima da média para as mulheres), há uma homogeneidade em muitos fatores; salienta-se, porém, heterogeneidade referente à forma e à tipologia do crânio, denotando hibridismo morfológico notável. Spatafora et al.[33] (2006) explicam esse fenômeno pela integração entre as novas etnias e aquelas indígenas, evidenciada pela literatura medieval. Como a Necrópole C reflete o esquema topográfico tradicional, especialmente no que diz respeito ao cuidado da construção das estruturas sepulcrais e aos dados antropológicos, os mesmos autores afirmam que essa necrópole indica um período de prosperidade e paz na comunidade de Entella.

Monte Iato

Há duas necrópoles em Monte Iato, província de Palermo, na região ocidental da Sicília. De acordo com Isler[34], as sepulturas pertencem ao ultimo estágio de habitação da aldeia

[33] SPATAFORA, Francesca; DI SALVO, Rosaria; SCHIMMENTI, Vitoria. Entella: la necropoli islamica di Contrado Petraro. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2006, v. 118, n. 2, p. 301-312.

[34] ISLER, Hans Peter. Gli arabi a Monte Iato. In CASTELLANA, G. (ed.*)* Dagli scavi di Montevago *e* di Rocca di Entella: un contributo di conoscenze per la Storia dei Musulmani della Valle del Belice dal X al XIII secolo. *Atti del Convegno Nazionale.* Agrigento, 1992, p. 102-125.

muçulmana. Conforme Di Salvo[35], a primeira necrópole (A) está no lado externo da aldeia medieval e a segunda (B) dentro da aldeia, mas Bagnera & Pezzini[36] afirmam que as duas necrópoles se encontram dentro do perímetro das muralhas da aldeia, já que o cemitério muçulmano, embora externo, pertencia à aldeia da época hohenstaufen. Isler[37] assere que as sepulturas, sem alfaias e ataúdes, observam duas diferentes disposições: os esqueletos da necrópole externa foram depostos seguindo o rito islâmico, enquanto os esqueletos dentro da aldeia são dispostos em decúbito supino, exceto uma sepultura com esqueleto em decúbito lateral direito. A necrópole A consiste em 10 esqueletos: 4 homens adultos e 6 mulheres (5 adultas e uma criança). A análise mostra uma discreta variabilidade morfológica, coexistindo formas dolicomórficas e braquimórficas, e estaturas altas para os homens e acima da média para as mulheres.

A necrópole B é composta por 8 esqueletos: 5 mulheres (entre a idade infantil até a adulta), 2 homens adultos e um neonato. A comparação entre os dois grupos mostra afinidade morfométrica entre as mulheres, indicando uma identidade étnica. Os homens pertencem ao tipo mediterrâneo, alguns dos quais de origem berbere. As duas etnias mostram muçulmanos e cristãos vivendo pacificamente e, devido à variedade intragrupal, contraindo matrimônio entre si, resultando no hibridismo já conhecido pela literatura medieval. Referente à saúde dos dois grupos, Di Salvo[38] revela que as análises mostram discretas anomalias dentárias, traumatismo com bons resultados, artrose articular e vertebral e *cribra orbitalia* devido a déficit alimentar.

Uma terceira necrópole, com sepulturas isoladas, foi recentemente descoberta sobre o cume de Monte Iato e dentro dos muros da aldeia. Comentando sobre a existência dessa área, Isler[39] insiste na excecionalidade da situação provocada pelo assédio pelo exército de Frederico II entre 1221 e 1225.

---

35 DI SALVO, Rosaria. I musulmani deela Sicilia occidentale: aspetto antropologici e paleopatologici. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 389-408.

36 BAGNERA, Alessandra; PEZZINI, Elena. I cimiteri di rito musulmano nella Sicilia medievale. Dati e problemi. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 231-302.

37 ISLER, Hans Peter. Monte Iato. In CADEI, Antonio; DI STEFANO, Carmela Angela. *Federico e la Sicilia:* dalla terra alla corona. Palermo: Lombardi, 1995, p. 121-150.

38 DI SALVO, Rosaria. I musulmani deela Sicilia occidentale: aspetto antropologici e paleopatologici. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 389-408.

39 ISLER, Hans Peter. Monte Iato. In CADEI, Antonio; DI STEFANO, Carmela Angela. *Federico e la Sicilia*: dalla terra alla corona. Palermo: Lombardi, 1995, p. 121-150.

Palermo (Balarm)

Bagnera[40] destaca duas necrópoles (*maqbara*) em Palermo durante o período muçulmano: a necrópole no bairro Castello San Pietro do século 10 ao nordeste de Palermo e a grande necrópole no sudeste de Palermo, cada uma ocupando respectivamente os lados norte e sul de La Cala ou Antigo Porto de Palermo. A necrópole do bairro Castello San Pietro[41] carece de elementos para uma datação precisa, mas indícios indiretos mostram a primeira fase da ocupação muçulmana de Palermo. Há 12 sepulturas com os esqueletos de 9 homens e de 2 mulheres adultos, em decúbito lateral direito, dispostos em direção noroeste-sudeste, com o crânio voltado para o sul. Os esqueletos das duas crianças foram colocados na mesma sepultura em decúbito supino. Ademais, alguns metros ao norte, precisamente no Castello a Mare, encontram-se outras duas sepulturas islâmicas datadas para os séculos 10-11[42]. Di Salvo[43] salienta que os dados anatômicos mostram que os indivíduos sepultados em Castello San Pietro não são indígenas sicilianos, mas muçulmanos oriundos de Ifriqiya que morreram ao redor do século 10. Ademais, é importante destacar a presença de um indivíduo masculino, datado entre os séculos 12 e 13, com ossos extremamente leves e compridos, acometidos por osteoporose, causada por carência absoluta de hormônios masculinos. Poderia ter sido um eunuco, embora uma prova definitiva inexista, mas se encaixa com as fontes históricas.

Spatafora[44], Di Salvo[45] e De Simone[46] salientam que sempre houve notícias na literatura sobre a *maqbara* localizada na área sudeste de Palermo, confirmadas por escavações eventuais, mas sua extensão ainda é pouco conhecida. Portanto, os dados são preliminares. Trata-se de sepulturas pluri-estratificadas descobertas na área do Oratorio dei

40 BAGNERA, Alessandra. From a small town to a capital: The urban evolution of Islamic Palermo (9th – mid-11th century). In NEF. Annliese (ed.) *A companion to Medieval Palermo*. Leiden, Brill, 2013, p. 61-88.

41 Para verificar os trabalhos científicos sobre a necrópole de Castello San Pietro, veja ARCIFA, Lucia. Palerme, quartier Castello San Pietro. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 1989, v. 101, n. 1, p. 332-348.

42 Baseada numa entrada em *Liber de regno Sicilie*, de Pseudo-Falcandus, De Simone associa essas sepulturas à mesquita construída sobre o túmulo do emir Ibrahim Ibn Aghlab, a qual poderia ter existido no sitio de Castello a Mare. Cfr. DE SIMONE, Adalgisa. Palermo Araba. In La DUCA, Rosario (ed.) *Storia di Palermo*. Dal tardo antico all'Islam, vol. II, Palermo, L´epos, 2000, p. 89-100.

43 DI SALVO, Rosaria. I musulmani deela Sicilia occidentale: aspetto antropologici e paleopatologici. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 389-408.

44 SPATAFORA, Francesca. Nuovi dati preliminari sulla topografia di Palermo in età medievale. In Mélanges de l'école française de Rome**.** *Roma, École française de Rome***,** 2004, v. 116, n. 1, p. 47-78.

45 DI SALVO, Rosaria. I musulmani deela Sicilia occidentale: aspetto antropologici e paleopatologici. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 389-408.

46 DE SIMONE, Adalgisa. Palermo Araba. In La DUCA, Rosario (ed.) *Storia di Palermo.* Dal tardo antico all'Islam. Palermo, L´epos, 2000, vol II, p. 89-100.

Bianchi, a igreja Santa Maria degli Angeli, o Palazzo Abatellis e o convento Santa Maria della Grotta, presumivelmente iniciada a partir do século 10 e estabelecida no século 11. Provavelmente coexistia com a necrópole de Castello San Pietro, especialmente para o século 10. Aproximadamente 20 sepulturas foram encontradas no Oratorio dei Bianchi, com alguns esqueletos em decúbito lateral direito, enquanto outros continham somente ossos esparramados. Havia 2 neonatos, 1 jovem, 2 mulheres adultas e 3 homens adultos, provavelmente pertencente a um núcleo familiar do século 11. Devido à fragmentação dos restos, somente o esqueleto de um homem adulto podia ser descrito anatomicamente. Os restos esqueléticos no sítio Santa Maria degli Angeli, em péssimas condições, devido ao abaulamento de muros e pedras, são de 9 indivíduos: 2 crianças de gênero indeterminado, 1 mulher adulta, 6 homens adultos, alguns sepultados segundo o rito muçulmanos e outros segundo o rito cristão, os quais poderiam ser datados entre os séculos 11 e 12. No Palazzo Abatellis encontravam-se 15 sepulturas (duas ainda não escavadas) e todos os esqueletos (4 homens adultos, 4 mulheres adultas e 5 crianças, 3 entre 0-6 anos e 2 entre 7-12 anos), dispostos em decúbito lateral direito. Referente à área sepulcral muçulmana perto do convento Santa Maria della Grotta, conhecida pela literatura ("quondam cimyterium Ismaelitarum cognitum"), não há dados anatômicos e morfológicos dos indivíduos sepultados.

Sítios malteses

Mdina-Rabat, Malta **(Malitah)**

Apesar do domínio muçulmano de mais de 250 anos no arquipélago maltês (870-1127) e a existência de uma população islâmica considerável até meados do século 13 (1127-1250), há apenas três sítios arqueológicos de sepulturas muçulmanas até agora conhecidos. A necrópole mais conhecida encontra-se imediatamente fora das muralhas da antiga *madinah* islâmica (hoje Mdina), no sítio Mdina-Rabat. Há notícias de mais duas necrópoles: em Marsaxlokk, na região sul de Malta e em Ta´ Cieda, na região nordeste de Malta. Buhagiar[47] afirma que as ruinas de uma mesquita e túmulos islâmicos que a Missão Arqueológica Italiana alegou ter encontrado em Tas-Silg (região sudeste de Malta) ou artefatos muçulmanos em San Pawl Milqi (região central de Malta) devem ser descartados por falta de provas. De fato, há somente informação segura, embora sem aprofundamento científico, sobre a necrópole Mdina-Rabat.

[47] BUHAGIAR, Mario. Post-Muslim Malta: A Case Study in Artistic and Architectural Cross Current. In: FIORINI, S.; MALLIA-MILANES, Victor (ed.) *A Case Study in International Cross Current*. Malta, 1991, p. 13-35.

Durante as escavações de uma *domus romana* entre Mdina e o subúrbio Rabat, em Malta, em 1881, foi descoberta uma grande *maqbara* com 245 sepulturas islâmicas[48]. Na década de 1920, as escavações continuaram pelo arqueólogo Themistocles Zammit (1864-1935) e colaboradores. No século 11, Malta fazia parte do emirado fatímida da Sicília e o sitio da *domus romana* e da área contígua foi transformado em cemitério muçulmano. Várias estelas islâmicas, com inscrições em cúfico, foram encontradas, além de uma grande variedade de cerâmica. Dalli[49] e Cardona[50] asseveram que essa necrópole se caracteriza por dois fatores: (1) datação para o período normando, ou seja, final do séc. 11 e séc. 12, e não para o período islâmico propriamente dito (890-1090); (2) as escavações, as análises morfológicas das sepulturas, os estudos arqueotanatologicos[51] dos esqueletos e a análise do conteúdo das sepulturas foram tão superficiais que o resultado científico e histórico da descoberta é até o presente totalmente insatisfatório[52].

Zammit descreve que as sepulturas foram construídas com pedras e terra da própria construção clássica em ruínas, ou seja, diretamente sobre a pavimentação das ruínas romanas do século 1 EC ou em covas dentro do área da casa romana[53]. As sepulturas foram cavadas na rocha ou feitas de pedras quadradas e cobertas com lajes em pedra serrada[54]. Todos os túmulos foram construídos na direção oeste-leste e os corpos eram dispostos em decúbito lateral direito, com o crânio voltado ao oeste e o rosto para o sul. Parece que, em alguns casos, o corpo estava num ataúde, pois alguns apetrechos de metal foram encontrados. Ainda em 1881, Emanuele Luigi Galizia, o diretor de obras públicas da época, fez uma planta detalhada da posição dos túmulos muçulmanos sobre a pavimentação da *domus romana* e várias fotografias dos túmulos foram tiradas em 1921 e 1922 quando as escavações prosseguiam.

48 Realmente aproximadamente 50 túmulos foram descobertos e analisados nessa época.

49 DALLI, Charles. *Malta: The Medieval Millennium*. Malta, Midsea Books, 2006.

50 CARDONA, Neville Juan. *The Saracenic Cemetery on the Site of the Roman Domus, Rabat (Malta):* An analysis of the Archeological Evidence. BA Thesis in Classics and Archeology. University of Malta, 2002.

51 A arqueothanatologia objetiva determinar a posição original do corpo, a posição dos artefatos funerários, a relativa cronologia dos depósitos no túmulo e a arquitetura da sepultura. Veja DUDAY, Henri. *The Archeology of the Dead*: Lectures in Archeothanatology. Oxford: Oxbow, 2009.

52 As escavações foram empreendidas em 1921-1924 por Themistocles Zammit, com uma publicação em 1925, mas suas anotações de campo ficaram inéditas. Somente em 1989, as sucintas anotações de campo de Zammit foram incluídas e publicadas pela primeira vez, como anexo, num artigo de Grassi. Confere GRASSI, Vincenza. Materiali per lo studio della presenza araba nella regione italiana I. L´epigrafia araba nelle isole maltesi. *Studi Magrebini*, Napoli: Istituto Universitario Orientale, 1989, v. 21, n. 1, p. 9-92.

53 Zammit suspeita que a necrópole Mdina-Rabat está assentada sobre outra mais antiga. Nas suas anotações de campo, o arqueólogo escreve que "essas três sepulturas [...] parecem ser mais recentes, e que havia outro cemitério que já estava em ruinas". Veja GRASSI, Vincenza. Materiali per lo studio della presenza araba nella regione italiana I. L´epigrafia araba nelle isole maltesi. *Studi Magrebini*, Napoli: Istituto Universitario Orientale, 1989, v. 21, n. 1, p. 84.

54 Pedra serrada nunca foi uma característica de construção maltesa e indica artesãos estrangeiros. Veja LUTTRELL, Anthony. *Approaches to Medieval Malta*. London, The English School at Rome, 1975.

Ademais, em 1956, numa área contígua, foram encontrados sete túmulos islâmicos, cobertos com lajes de pedra, situados sobre outra construção romana. Todos eram direcionados leste-oeste. Os crânios dos esqueletos, todos masculinos, estavam orientados ao oeste e o rosto direcionado ao sul. Nenhuma estela foi detectada nos túmulos ou ao seu redor. Outrossim, as necrópoles de Marsaxlokk e de Ta´ Cieda, com 6 túmulos islâmicos em cada sítio jamais foram cientificamente investigadas e não há informação sobre análises antropomórficas[55].

Várias estelas prismáticas, feitas de pedra local, com inscrições em caracteres cúficos, foram descobertas durante o prosseguimento das escavações do cemitério muçulmano Mdina-Rabat na década de 1920. Conhecidas no mundo árabe *mqabriyyah*, são diferentes daquelas encontradas na Sicília. Rossi[56] afirma que algumas são do século 12 (por exemplo, a epígrafe da estela 4 traz a data 1086; a epígrafe da estela 3 mostra 1104; a epígrafe da estela 5 mostra 1151; a epígrafe da estela 11 mostra 1106-1107). As epígrafes contêm a *bismillah* ou fórmula introdutória, uma breve descrição do falecido, nome e data, acompanhada por um verso corânico, mas não todos esses dados se encontram simultaneamente em todas as estelas prismáticas. Por exemplo, a estela 8 diz: "Em nome de Allah, o Misericordioso. Essa é a sepultura de Amat Allah, filha de Abu 'l-Qasim, filho de 'Urwah. Allah é único e eterno. Não gerou ninguém e não foi gerado, e não há ninguém igual a Ele"[57] sem data de falecimento.

Discussão

Localização de maqbara

O Qur'an não referencia normas específicas referentes ao sítio de necrópoles islâmicas e parece que somente o *fiqh* (direito) e o *hadith* (a tradição) determinam sua localização, ou seja, numa lógica urbana que se estende fora das muralhas, mas perto da porta da cidade. Guglielmino[58] já havia alertado sobre esse parâmetro quando tratou da necrópole de Entella. Verifica-se o mesmo na necrópole na região sudeste de Palermo, na localização da necrópole

55 Museum Annual Report 1959/1960 para Marsaxlokk; 1960 para Ta´ Cieda. Veja LUTTRELL, Anthony. *Approaches to Medieval Malta*. London, The English School at Rome, 1975, p. 27; GRASSI, Vincenza. Le stelle funerarie islamiche in Sicilia. In: *Mélange de l´Ecole Française de Rome, Moyen Age*, École Francaise de Rome. 2004, v. 116, n. 1, p. 351-365.

56 ROSSI, Ettore. Le lapidi sepolcrali arabo-musulmane di Malta. In *Revista degli Studi Orientali*, Roma, Sapienza, 1931, v. 12, n. 1, p. 428-444.

57 O último verso reproduz a Sura 112.

58 GUGLIELMINO, R. La necropoli islâmica di Entella. In CADEI, Antonio; DI STEFANO, Carmela Angela. *Federico e la Sicilia*: dalla terra alla corona. Palermo: Lombardi, 1995, p. 111-118.

de Mdina-Rabat em Malta e na recém-descoberta necrópole em Nîmes, na França[59]. Existem proibições de enterrar nas mesquitas, nas casas e em túmulos próximos aos dos cristãos ou judeus. Todavia, como aconteceu em Al-Andaluz, há em Monte Catalfaro e Entella cemitérios muçulmanos sobre estruturas funerárias antigas. O próprio cemitério Mdina-Rabat em Malta encontra-se inserido dentro e acima do pavimento das ruínas de uma casa romana, embora estas não fossem funerárias. Apenas raramente há a co-presença de túmulos cristãos e muçulmanos. Não somente as sepulturas muçulmanas em Nîmes não estejam isoladas da área sepulcral da cidade medieval, um fenômeno relativamente comum na Idade Média[60], mas há um túmulo cristão, datado entre o séc. 8 e o séc. 9, que contém o corpo em decúbito supino, com a cabeça voltada ao oeste, entre dois grupos de sepulturas muçulmanas. O túmulo cristão em Monte Catalfaro tem uma estratificação posterior à necrópole muçulmana. Similarmente, em Caltanissetta, a contiguidade das sepulturas muçulmana dentro da abadia cristã se explica também pela posterior construção desta sobre a necrópole islâmica preexistente. Nesse caso, a expansão urbana pode ter integrado uma necrópole, outrora separada, à área urbana. Como em Caliata e em Monte Mananfusa, os espaços muçulmano-cristãos em Segesta são nitidamente definidos, ou seja, a necrópole muçulmana situa-se entre o castelo e os *analémmata* (muros) do teatro grego, enquanto a necrópole cristã encontra-se mais perto da igreja. Apesar da heterogeneidade e dos conflitos internos, pode-se dizer que a comunidade muçulmana manteve sua identidade através da segregação[61].

O posicionamento da necrópole dentro da aldeia ou assentamento pode estar relacionado à proteção contra inimigos ou ao nível de vida dos agricultores muçulmanos. Muitas necrópoles se encontram *intra moenia* devido à segurança contra vários inimigos, os quais poderiam ser bandos de berberes em Córdoba, Espanha[62], ou soldados de Frederico II

59 GLEIZE, Y; MENDISCO, F; PEMONGE, M-H; HUBERT, C; GROPPI, A; HOUIX, B; et al. (2016). Early Medieval Muslim Graves in France: First Archeological, Anthropological and Palaeogenomic Evidence. *PLoS ONE*, v. 11, n. 2 (2016): e0148583. https://doi.org/101371/journal.pone.0148583.

60 Cfr. ZADORA-RIO, Elizabeth. The making of churchyards and parish territories in the early-medieval landscape of France and England in the 7th-12th centuries: A Reconsideration. *Medieval Archeology*, 2003, v. 47, p. 1-19 (online).

61 Por outro lado, para entender melhor a situação de integração-segregação entre comunidades islâmicas (árabes e berberes) e cristãos autóctones, é importante revisitar o comentário que Ibn Hawqal (séc. 10 EC), em sua visita à Sicília em 973 EC, faz em *Surat al-'ard* (977 EC) sobre os muçulmanos da área rural. Ele revela a heterodoxia praticada pela população muçulmana rural referente às várias normas islâmicas, particularmente a miscigenação. Pode ser que a miscigenação tenha também atingido a atitude de solidariedade em espaços funerários nos quais há, às vezes, uma proximidade de sepulturas das duas etnias.

62 Veja PINILLA MELGUIZO, Rafael. Aportaciones al estudio de la topografía de Córdoba islâmica: almacabras. In *Qurtuba*: Estudios andalusíes. Córdoba, Universidad de Córdoba, 1997, v.2, p. 175-214.

contra Entella, Monte Iato e Calatrasi para exterminar os muçulmanos 'rebeldes'[63]. Esse último fato pode ser comprovado pela alta taxa de mortalidade infantil e pelo estado de subnutrição dos indivíduos enterrados. Por outro lado, a prosperidade dos agricultores muçulmanos, especialmente na região oeste da Sicília, ou seu declínio político e social pode ser retratado nas sepulturas e nos esqueletos encontrados. A necrópole C de Entella parece espelhar um período de paz para os camponeses muçulmanos (estruturas sepulcrais organizadas, baixa mortalidade infantil e incidência de doenças normais relacionadas à idade), em contraste à situação no início de século 13 (necrópoles A e B). Ademais, a necrópole Mdina-Rabat, Malta, com estruturas sepulcrais organizadas, reflete uma significante comunidade muçulmana nos séculos 12 e 13, com poucas morbidades, baixa mortalidade infantil ou juvenil, mas com estratificações sociais nítidas. Por um lado, encontram-se túmulos e estelas construídos com esmero e corpos dispostos com cuidado; por outro lado, relato de dois esqueletos jogados apressadamente e sem muita cerimônia, um em cima do outro, sob um metro de terra. Esses dois exemplos contrastam com os transtornos espelhados nos túmulos islâmicos de Entella, Monte Iato, Calatrasi e alhures onde abundam esqueletos com claros sintomas de subnutrição persistente e de sobrevivência precária.

As duas necrópoles de Palermo mostram um conjunto de fatores, como expansão urbana, área portuária e construção de casas, que favorecem e, ao mesmo tempo, limitam, a expansão das necrópoles. As sepulturas do bairro Castello San Pietro foram sobrepostas pelo povoado do século 11. A proibição de construir casas em cima de túmulos era frequentemente descartada na área urbana devido a pressões demográficas e, no caso do povoado mencionado, às delimitações do *Harat as-Saqalibah*, o bairro multiétnico construído no século 10. Não é surpreendente que os esqueletos encontrados na necrópole pertencem a indivíduos oriundos de Ifriqiya e não sicilianos muçulmanos já nativos.

O vasto cemitério, de dimensões ainda não totalmente mensuradas, localizado na região sudeste de Palermo no lado oposto da Cala parece mostrar a saturação de espaços e a sobreposição do povoado nessa área. A densidade de sepulturas, mais intensa sob o Palazzo Abatellis e Oratorio dei Bianchi, Convento della Gancia e Piazza Kalsa, não ocorre somente horizontalmente, mas também verticalmente, ou seja, em várias estratificações com grande

63 Veja BAGNERA, Alessandra; PEZZINI, Elena. I cimiteri di rito musulmano nella Sicilia medievale. Dati e problemi. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École Française de Rome, v. 116, n. 1, p. 231-302, 2004.

articulação interna. Bagnera & Pezzini[64] e Di Salvo[65] descrevem a sobreposição das sepulturas antigas pelas mais recentes e as subdivisões do espaço limitado na topografia urbana.

Orientação das sepulturas e posicionamento do corpo

A orientação, frequentemente multidirecional, dada às sepulturas não somente em *maqabir* diferentes, mas também dentro do mesmo *maqbara*, não é importante dentro de uma perspectiva religiosa islâmica. As sepulturas encontradas nas necrópoles sicilianas e na necrópole em Malta mostram uma orientação irregular e não sistemática. Zammit[66] afirma que "a disposição das sepulturas é muito irregular e elas estão orientadas para o oeste". Ademais, a ausência de ataúde e a pobreza da estrutura sepulcral poderiam indicar uma sepultura islâmica, mas não são fatores específicos, já que esses dois elementos são comuns também na maioria das sepulturas cristãs medievais. Os túmulos em Nîmes contêm corpos envoltos somente em panos e colocados diretamente na cavidade sepulcral[67]. Na Sicília são raros os sepultamentos em que o corpo é colocado em um *tabut*, talvez devido à época de preponderante ortodoxia sunita ou às circunstâncias difíceis durante a resistência contra Frederico II. Todavia, encontram-se várias sepulturas no cemitério islâmico da época normanda em Malta em que há evidências que o corpo foi enterrado dentro de um caixão com alças de metal[68]. Em sepulturas cronologicamente posteriores ao domínio islâmico, ou seja, entre os séculos 11 e 13, na Sicília (Entella, Monte Moranfusa, Segesta) encontram-se pedaços de ferro, indicativos de ataúdes. Esse comportamento verifica-se com muito mais frequência na Espanha a partir do século 11, com grande proliferação entre os séculos 12 e 13[69].

64 Veja BAGNERA, Alessandra; PEZZINI, Elena. I cimiteri di rito musulmano nella Sicilia medievale. Dati e problemi. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École Française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 231-302.

65 DI SALVO, Rosaria. I musulmani deela Sicilia occidentale: aspetto antropologici e paleopatologici. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. Roma, École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 389-408.

66 In GRASSI, Vincenza. Materiali per lo studio della presenza araba nella regione italiana I. L´epigrafia araba nelle isole maltesi. *Studi Magrebini*, Napoli: Istituto Universitario Orientale, 1989, v. 21, n. 1, p. 80.

67 GLEIZE, Y; MENDISCO, F; PEMONGE, M-H; HUBERT, C; GROPPI, A; HOUIX, B; et al. (2016). Early Medieval Muslim Graves in France: First Archeological, Anthropological and Palaeogenomic Evidence. *PLoS ONE*, v. 11, n. 2 (2016): e0148583. https://doi.org/101371/journal.pone.0148583.

68 Em suas anotações de campo escritas durante as escavações na década de 1920, Zammit descreve um dos túmulos: "Ontem foi encontrada uma sepultura a O[este], construída com pedras pequenas e cheia de poeira; provavelmente havia um *tabut*, já que foram achadas braçadeiras [de metal], um par no lado da cabeça e outro par no lado dos pés do esqueleto; uma outra braçadeira foi encontrada também um pouco além da cabeça, a qual poderia ter sido também do caixão". Cfr. GRASSI, Vincenza. Materiali per lo studio della presenza araba nella regione italiana I. L´epigrafia araba nelle isole maltesi. *Studi Magrebini*, Napoli: Istituto Universitario Orientale, 1989, v. 21, n. 1, p. 78.

69 Cfr. SCARCIA-AMORETTI, Biancamaria. *Un alto Medioevo*: il quotidiano nell´Islam. Roma-Bari: Laterza, 2001; PERAL-BEJARANO, Carmen. Excavaciones y estudio de los cementerios urbanos andalusies.

O costume de depositar o corpo do muçulmano em decúbito lateral é considerado mais conforme as regras islâmicas. Todavia, além do decúbito lateral, há outras modalidades de posicionamento do corpo usadas entre os muçulmanos, tais como, o decúbito supino (Palermo e Monte Maranfusa, Sicília), o decúbito supino parcial (uma ligeira contorção da parte superior do tronco em direção da *qibla*) e o decúbito prono, muito raro. Embora nos séculos 10 – 12 na Espanha (Almeria, Yabal Faruh/Málaga) prevaleça a posição de decúbito lateral, conforme Martinez García, Saéz, Munõz Martín, e Fernandez Guirado[70], numerosas são as vezes em que a posição do corpo está em decúbito supino (total ou parcial), sem descartar a posição ventral, reconhecidamente rara. Esse fato é corroborado por estudos nas 597 sepulturas no cemitério de Roteros (séc. 11-13), em Valência, feitos por Pascual Pacheco e Serrano Marcos[71], prevalecendo o decúbito lateral direito, com igual porcentagem para a posição supina e prona juntos. Essa diversidade se encontra também na necrópole Rabat-Mdina, Malta. Todavia, as variedades de decúbito também pertencem ao rito funerário muçulmano[72] e contradiz a informação sobre a absoluta uniformidade das deposições em decúbito lateral direito, mantida por Roselló Bordoy[73]. Aragoneses[74] cita *Silsilat al-Dhahab* [A preciosa corrente de narradores], escrito pelo jurista islâmico Malik ibn Anas (711-795 EC), o qual recomenda colocar o corpo sobre o lado direito com o rosto voltado a Meca, enquanto Fierro[75] se refere ao filósofo andaluz Muhyi l-Din Ibn ‘Arabi (1165-1240), o qual sugere a colocação de pedras ou tijolos para sustentar a cabeça do defunto na posição lateral para garantir o cumprimento desse preceito. Nas necrópoles de Saragoça (sec. 9 – 12) e de Múrcia

Estudo de la cuestión. In ACIÉN ALMANSA, Manuel. & TORRES PALOMO, Maria Paz. (ed.) *Estudio sobre cementerios islamicos andalusíes*. Málaga, Universidad de Málaga, 1995, p. 25-31.

70 Cfr. MARTINEZ GARCÍA, J; MELLADO SAEZ, C; MUÑOZ MARTÍN, Maria. Las necrópolis hispanomusulmanas de Almería. In ALMANSA, Manuel Pedro Acién; TORRES PALOMO, Maria Paz (ed.) *Estudios sobre cementerios islámicos andalusíes.* Malaga: Universidad de Malaga, 1995. p. 83-117; FERNÁNDEZ GUIRADO, María Inés. La necrópolis musulmana de Yabal Farua (Malaga). In ALMANSA, Manuel Pedro Acién; TORRES PALOMO, Maria Paz (ed.) *Estudios sobre cementerios islámicos andalusíes.* Malaga: Universidad de Malaga, 1995. p. 11-36.

71 PASCUAL PACHECO, J; SERRANO MARCOS, Maria Luisa. Necrópolis islámicas em la ciudad de Valencia. *Saitabi*, Valencia, Universidad de Valencia, 1996, v. 46, p. 231-252.

72 Veja de modo particular a nota de roda pé 137 do artigo de BAGNERA, Alessandra; PEZZINI, Elena. I cimiteri di rito musulmano nella Sicilia medievale. Dati e problemi. In *Mélanges de l´École française de Rome*: Moyen Age. École française de Rome, 2004, v. 116, n. 1, p. 231-302.

73 ROSELLÓ BORDOY, Guillermo. Almacabras, ritos funerários y organización social en Andalus. *Actas III Congreso de Arqueologia Medieval Española.* Madrid: Asocación Española de Arqueologia Medieval, 1992, p. 151-169.

74 ARAGONESES, Manuel Jorge. *Museo de la muralla arabe de Murcia*. Madrid: Ministério de Educación Nacional, 1966.

75 FIERRO, Maribel. El espacio de los muertos: fetuas andalusíes sobre tumbas y cementerios. In CRESSIER, P.; FIERRO, M.; STAËVEL, J-P (ed.). *L´urbanism dans l´Occident musulman au Moyen Âge*: Aspects juridiques. Madrid, Casa de Velásquez, 2000, p. 153-189.

(séc. 11), encontra-se uma confirmação arqueológica, ou seja, 'cunhas' de pedra para manter o corpo em posição lateral.

Nas necrópoles da Sicília, a grande maioria da deposição do corpo se caracteriza pelo decúbito lateral direito com a cabeça voltada na direção sudeste (para Meca). O decúbito lateral direito prevalece nas três *maqabir* em Palermo (Castello San Pietro, séc. 10; Castello a Mare, séc. 9-11; o grande cemitério no sudeste da cidade, séc. 11-13); Caltanisetta (séc. 11-12); Monte Catalfaro-Mineo (meados do séc. 12); Caliata (séc. 11-13); necrópole A em Entela, (séc. 11-13); Monte Maranfusa (séc. 11-13); Segesta (IX-meados do séc. 13); Monte Iato (início séc. 13); Lentini, Cefalù e Selinunte (sem datas precisas). Todavia, como já exposto, o decúbito supino acontece no túmulo de duas crianças na necrópole de Castello San Pietro e o decúbito lateral parcial na sepultura de um adulto em Monte Maranfusa. Segue-se que o decúbito lateral não é estrita e exclusivamente próprio do ritual funerário islâmico, já que há outras posições aceitáveis.

O que realmente caracteriza uma sepultura medieval muçulmana é a posição da cabeça, virada à direita, ao sul, em direção à Meca. De fato, embora as sepulturas na mesma necrópole sejam direcionadas diversamente, a cabeça dos mortos está corretamente voltada conforme a *qibla* [76]. Como o muçulmano fiel, em vida, se direciona constantemente à Meca, na morte também essa é a posição distintiva.

A morfologia do túmulo

Nessa seção discute-se apenas a morfologia do interior dos túmulos (*taswiyyat al-qubur*). De fato, em nenhuma necrópole siciliana ou maltesa encontram-se construções monumentais funerárias sobre a superfície. O *Kitab al-jana'iz* [O livro dos funerais] contém uma visão sinótica, oriunda do *fiqh* e do *hadith*, sobre o tema, demonstrando a grande variedade na estrutura interna das sepulturas[77]. Até existe uma hipótese pela qual o conjunto da morfologia sepulcral poderia revelar a orientação religiosa[78] dos seguidores da comunidade local[79].

[76] A *qibla* (direção, em árabe) é a direção para a Ka'bah (Caaba) na cidade de Meca. Nas mesquitas há um nicho (*mihrab*) que indica essa direção. Toda *ummah* muçulmana é obrigada a rezar olhando nessa direção. Ademais, a cabeça do muçulmano falecido deve ser orientada também nessa direção.

[77] BIANQUIS, Thierry. Sépulture islamique. In: *Topoi Orient-Occident*, 1994, v. 4, n. 1, p. 209-218; RAGIB, Yusuf. Structure de la tombe d´après le droit musulman. In *Arabica*, Leiden, Brill, 1992, v. 39, n. 3, p. 393-403.

[78] As quatro escolas principais (*madhhab*) da jurisprudência islâmica sunni são Hanafi, Maliki, Shafi'i e Hanbali. A *madhhab* maliquita foi fundada por Malik ibn Anas no século 8 e praticamente foi hegemônica

Segundo as várias escolas jurídicas islâmicas, a profundidade do túmulo poderia variar entre 2,50m e 0,54m, motivada pelo temor da violabilidade da sepultura. Enquanto em Al-Andaluz a profundidade media das sepulturas varia entre 40 e 60 cm, os dados para a Sicília mostram profundidade média entre 40 e 50 cm. Havia dois tipos de modalidade interna nas sepulturas. (1) A parte superior do túmulo formava uma pré-cova e, no fundo, encontrava-se uma cavidade (*shaqq*) mais estreita onde o corpo era deitado. Nessa primeira modalidade, a cavidade inferior do *shaqq* é fechada com lajes de pedra (*lawh*), tábuas (*alwah*) ou tijolos (*libn* ou *ajurr*), às vezes com revestimento interno (*taqsis al-qubur*). A terra é jogada na cavidade superior até a superfície do solo onde somente aparece um montículo indicando a sepultura. (2) Na segunda modalidade, o túmulo possuía uma cavidade só, mas numa das paredes laterais havia um nicho (*lahd*) onde o corpo era colocado. Nesse caso, posto o corpo com a cabeça voltada ao sudeste, o *lahd* (nicho) é fechado com pedras ou telhas (*qirmid*). Em ambos os casos, a cabeça/o rosto fica orientada à Meca. A terra é jogada na cavidade superior até a superfície do solo onde somente aparece um montículo indicando a sepultura, sem revestimento externo (*tatyin al-qubur*). Essas modalidades são evidenciadas a partir do séc. 8 para a Espanha[80]. Todavia, com o passar do tempo, a sepultura simples, tipo *shaqq*, tornou-se a mais comum na Espanha, na Sicília e em Malta.

Fierro[81] assevera que o tipo de sepultura com cavidade estreita e rasa encontrada na Sicília nas sepulturas em Palermo e outros sítios também durante a época normanda pode indicar o rito malikita. Todavia, durante os séculos 12 e 13, ou seja, na época de grande tumulto e de insurreição na Sicília, encontram-se sepulturas simples, escavadas na terra, como em Entella, ou em terra argilosa, como em Monte Maranfusa, ou na rocha, como em Caliata, ou feitas de construções de pedra, como em Monte Iato, fato atestado por Isler[82]. Na necrópole A em Entella, as sepulturas são cavadas na terra, algumas das quais sem cobertura

em Ifriqiya, em Al-Andaluz e no Emirado da Sicília, na Idade Média. Veja LEWIS, Bernard. *The Muslim discovery of Europe*. New York: Norton, 2001.

79 BAGNERA, Alessandra. From a small town to a capital: The urban evolution of Islamic Palermo (9th – mid-11th century). In NEF. Annliese (ed.) *A companion to Medieval Palermo*. Leiden, Brill, 2013, p. 61-88.

80 Na Espanha, os estudos sobre a morfologia e a tipologia das sepulturas estão atualmente bem desenvolvidos, especialmente para Jaén e Saragoça, os quais proporcionam informações históricas que não são acessíveis por outras fontes. Veja GALVÉ IZQIERDO, Pilar; BENAVENTE SERRANO, José. La necrópolis islámica de la Puerta de Toledo de Zaragoza. In: *Acta IV Congreso de Arqueologia Medieval Española*. Alicante: Universidade de Alicante, 1995, p. 383-390, e SERRANO PEÑA, José Luis; CASTILLO ARMENTEROS, Juan Carlos. Las necrópolis medievales de Marroquíes Bajos (Jaén). Avance de las investigaciones arqueológicas. In: *Arqueología y territorio medieval*, 2000, v. 7, p. 93-120.

81 FIERRO, Maribel. El espacio de los muertos: fetuas andalusíes sobre tumbas y cementerios. In CRESSIER, P.; FIERRO, M.; STAËVEL, J-P (ed.). *L´urbanism dans l´Occident musulman au Moyen Âge*: Aspects juridiques. Madrid, Casa de Velásquez, 2000, p. 153-189.

82 ISLER, H.P. Gli arabi a monte Iato. In CASTELLANA, G. (ed.*) Dagli scavi di Montevago* e di Rocca di Entella: un contributo di conoscenze per la Storia dei Musulmani della Valle del Belice dal X al XIII secolo. *Atti del Convegno Nazionale*, Agrigento 1992, pp. 102-125.

ou revestimento, outras cobertas com lajes de pedra. Chega-se à conclusão de que, na Sicília, as sepulturas islâmicas são majoritariamente homogêneas e essa modalidade de sepultura tornou-se a norma mais comum, abrangendo as necrópoles de Palermo do século 10 até aquelas datadas para meados do século 13, em Entella, Monte Maranfusa, Monte Iato e Segesta.

As sepulturas islâmicas em Malta não se destacam pela sua opulência, ornamentação ou conteúdos, exceto o anel de prata mencionado em cima. Todavia, como veremos mais tarde, as estelas prismáticas encontradas nesse sítio arqueológico revelam uma secção abastada da sociedade islâmica nos séculos 11 e 12.

Há três tipos de sepulturas islâmicas na necrópole Mdina-Rabat, Malta: (1) túmulos construídos sobre o pavimento da *domus romana*; (2) túmulos cavados na rocha; (3) túmulos cavados na terra. O primeiro tipo de sepultura consiste numa construção sobre a pavimentação da *domus romana*. A construção (240 cm cumprimento x 43 cm largura x 70 cm altura) é feita de pedras retangulares; o corpo se encontra deitado sobre a rocha, no fundo da construção; a sepultura é coberta por 4 pedras horizontais, cortadas com serrote. Frequentemente o interior dessa sepultura é rebocado e a cavidade enchida por pedras pequenas ou pedaços de cerâmica. O segundo tipo, mais frequente, consiste em sepulturas cavadas na rocha, tipo *shaqq* [83]. O terceiro tipo de sepultura também se encontra sobre a pavimentação da *domus romana*, mas no interior da terra das ruínas da construção do século 1 EC. Zammit[84] descreve as sepulturas: "[...] as quais consistiam em escavações retangulares diretas *na terra*, que cobria a construção romana [...] Em todos os túmulos, a cabeça estava ao lado oeste, virada para o lado direito do rosto".

Conclusões

A análise arqueológica das necrópoles na Sicília e em Malta mostra a grande variedade tipológica na construção das sepulturas e também nos ritos funerários praticados. Todavia, a orientação da cabeça/testa na direção da *qibla* é o único fator determinante de uma sepultura islâmica. Praticamente, todas as sepulturas islâmicas encontradas nos sítios medievais se caracterizam pela pobreza absoluta, ausência de epigramas (exceto algumas estelas), pré-cavidade e apetrechos pertencentes ao defunto; frequente posição caótica da direção das

83 ZAMMIT, Themistocles. Saracenic Remains in Malta. *Melita*, Giovanni Muscat, v. 25, 1925, p. 1-6.

84 Cfr. GRASSI, Vincenza. Materiali per lo studio della presenza araba nella regione italiana I. L´epigrafia araba nelle isole maltesi. *Studi Magrebini*, Napoli: Istituto Universitario Orientale, 1989, v. 21, n. 1, p. 80.

sepulturas e dos corpos. Várias evidências indicam o cumprimento do rito malikita pelos muçulmanos sicilianos e malteses.

Os principais historiadores e geógrafos muçulmanos contemporâneos (o autor anônimo de *Ta'rikh jazirat siqilliyya*, Ibn Hawqal e Al-Muqaddasi) e imediatamente posteriores (Ibn al-Athir, Ibn 'Idhari, Ibn Khaldun e Al-Nuwayri)[85] narram principalmente os eventos políticos da Sicília islâmica, mas deixam muito a desejar quando o historiador moderno deseja saber sobre a diáspora ifriqiana, o inter-relacionamento árabe-berbere-siciliano, vida social, econômica, religiosa e cultural dos muçulmanos sicilianos. Fora o fenômeno dos dados derivados do *jara'id* normandos[86] (BONNICI, 2018) referentes às características sociais e econômicas, parece que os dados arqueológicos, subtraídos das análises das necrópoles, poderão nos fornecer muitos dados sobre o quotidiano durante o período estreitamente islâmico da Sicília e de Malta muçulmana com documentação escassa. De fato, as necrópoles investigadas na Sicília e em Malta, já revelaram situações inter-raciais da população; uma evolução de períodos de paz e desenvolvimento para situações de lutas, assédios, fome, doenças causadas por desnutrição não somente no período normando, mas também no período islâmico; patologias devido a trabalhos duros; estratificação social; relacionamento, não necessariamente belicoso, entre populações de diferentes religiões; expansão urbana especialmente de Palermo e outros itens com dados falhos e precários.

Percebe-se que a complexidade das sepulturas muçulmanas na Sicília e em Malta, acoplada à grande quantidade e qualidade dos dados disponíveis, deixa ainda um campo enorme para pesquisas, discussões e interpretações. Pode-se dizer que a arqueologia sistemática das necrópoles sicilianas e maltesas proporcionarão ainda análises mais detalhadas dos túmulos, revestimentos, coberturas, conteúdos, anatomia dos esqueletos e, portanto, origens étnicas, alimentação, costumes, possíveis patologias, para se ter uma noção mais científica da população muçulmana quer no período islâmico quer no período normando. Como afirma o arqueólogo Maurici[87]: "Precisamos distinguir entre os eventos políticos e militares, a epiderme mais superficial da história, das alterações sociais, étnicas e culturais, as quais, em condições históricas, são as correntes mais profundas e que avançam mais lentamente".

85 NEF, Annliese. The Medieval history of Palermo in a new light. In NEF, Annliese (ed.). *A companion to Medieval Palermo*: The History of a Mediterranean City from 600 to 1500. Leiden: Brill, 2013, p. 1-10.

86 BONNICI, Thomas. *De Mazara a Lucera*: Os muçulmanos na Sicília, em Malta e na Itália, 827-1300. Maringá, Massoni, 2018.

87 MAURICI, Ferdinando. *Breve storia degli arabi in Sicilia*. Palermo: Flaccovio, 1999, p. 59.